

Ally 4360

Buracos tornam trânsito difícil



Com nada mais nada menos do que 125 buracos em sete das nove de suas principais vias, o tráfego no bairro Jardim da Penha vai ficando cada dia mais difícil para motoristas que, além de pôr em risco a segurança de outras pessoas, podem ter prejuízos com os danos a que seus veículos estão sujeitos. O secretário municipal de Obras, Arthur Campagnoli, ao dizer que os buracos em Jardim da Penha e em outros pontos da cidade são em decorrência das últimas chuvas, anunciou providências somente para depois que o tempo estabilizar, pois, segundo ele, "do contrário seria jogar dinheiro fora".

Já quanto à situação da rodovia Serafim Derenzi — que contorna o centro da capital — Campagnoli asseverou que esse caso ficará por conta do próximo prefeito e de seu secretário de Obras, uma vez que os estragos na rodovia exigem uma soma muito alta de recursos com a qual a atual administração não pode arcar. A deterioração da pista da Serafim Derenzi vem ocorrendo desde 1979, quando justamente começou a gestão atual.

Nas vias de acesso à rodoviária "Grande Vitória", na ilha do Príncipe, a prefeitura está realizando, muito lentamente, uma operação tapa-buracos, com a colocação de blockrets e pó-de-pedra. O serviço vem sendo executado com tanta indisposição que, ontem, um monte de pó-de-pedra foi deixado no meio da pista, em uma curva, levando riscos para quem descia pela ponte do Príncipe.

As condições das ruas no centro de Vitória não são das piores, sendo que apenas em alguns pontos há necessidade de recapeamento, a fim de se evitar maior erosão do pavimento. Nos pontos de ônibus, e como no que fica atrás dos Correios e no da praça Oito, em função do intenso tráfego de ônibus ocorreu um leve recalque da pista que, se não for corrigido logo, poderá gerar problemas de maior gravidade.

JARDIM DA PENHA

Contudo, o caso mais grave vem ocorrendo no bairro Jardim da Penha, onde, segundo alguns moradores, se houvesse uma manutenção mais rotineira por parte da Prefeitura de Vitória "a situação não estaria beirando o caos" — como se expressou Walter José Fernandes, morador há cinco anos no bairro.

Segundo esse mesmo morador, muitos acidentes já foram evitados apenas por perícia ou sorte dos motoristas que, a todo momento, procuram desviar seus veículos dos buracos e, para isso, são obrigados a ir para a contra-



Os buracos atrapalham o tráfego

E de fato a situação é grave, a ponto de terem sido contados, em 7 das 9 principais vias do bairro, 125 buracos de vários tamanhos. Só na rua comissário Octávio Queiróz, 50 deles estão à espera de distraídos motoristas. Na pista que contorna a praça Philogomiro Lannes, mais 35, enquanto que na praça Regina Frigeri Furno existem oito.

Na avenida Aristóbulo Barbosa Leão há 10 buracos, enquanto seguindo pela 7ª avenida o motorista encontra mais quatro. Se contornar a praça Wolgano Netto achará outros 10. Ali bem próximo, na rua Dr. Dido Fontes, mais oito buracos colocam em risco a segurança de motoristas e pedestres.

"A noite é um tremendo sufoco", comentou Leila Araújo, uma outra moradora do bairro, para quem a prefeitura poderia tomar uma medida mesmo que paliativa. Ela sugere: "Por que não colocam pó-de-pedra?". Já o comerciante Jair Sobrinho considerou "um descaso do poder público" a atual situação das ruas de Jardim da Penha. "Não é possível", disse ele, "que um bairro em franco desenvolvimento habitacional e comercial apresente ruas em estado tão ruim".

O secretário de Obras, Arthur Campagnoli, concorda com as críticas dos moradores, mas disse que no momento nada pode fazer "porque o período ainda é de muita chuva". De acordo com ele, um só caminhão de asfalto custa aos cofres públicos municipais um montante de Cr\$ 150 mil e realizar o recapeamento com chuva não seria viável porque o material estragaria e a PMV "jogaria dinheiro fora".

Ainda segundo o secretário, caso o tempo estabilize nos próximos dias, na semana que vem providenciará o recapeamento de Jardim da Penha. Mas, de atemã, ele mais uma vez previu que isso não acontecerá e que o período de chuvas poderá se prolongar até o mês de fevereiro.